



ME Ministério da
Educação

Direção Regional de Educação do Norte

CONSELHOS GERAIS DE
ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE

Projeto Curricular do Agrupamento



2012/13

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 7/12/2012

ÍNDICE

Introdução

Capítulo I: Quem somos?

1. Caracterização do Agrupamento	6
1.1. Caracterização do contexto sócio económico	6
1.2. Caracterização dos recursos físicos e materiais.....	6
1.3. Caracterização humana	7
2 Recursos Financeiros.....	10

Capítulo II: O que fazemos e como fazemos/princípios organizacionais

1. Horários de funcionamento geral	12
2. Docentes.....	12
2.1. Desempenho de cargos de natureza pedagógica	12
2.2. Perfil do diretor de turma	13
3. Plano de ocupação integral de tempos escolares.....	13
3.1. Pré-escolar e 1º ciclo.....	13
3.2. 2º e 3º ciclos.....	13
4. Critérios para constituição de turmas 2012/13	14
5. Matriz do Projeto Curricular de Turma (PCT).....	14
6. Critérios de avaliação de alunos.....	14
7. Metas de Aprendizagem	14
8. Reuniões ordinárias.....	14
9. Comunicação formal	15
10. Protocolos e parcerias.....	15
11. Currículo	15
11.1. Estrutura curricular geral	15
11.2. Desenho curricular	15
11.3. Outras estruturas/serviços promotores do sucesso da dimensão curricular	20
12. Estrutura extra curricular	23

	3
12.1. Pré escolar (estrutura extra curricular).....	24
12.2. 1º CEB (estrutura extracurricular) – atividades extra curriculares (AEC).....	24
12.3. 2º e 3º Ciclos (estrutura extra curricular)	25
13. Metodologias	31

Capítulo III: Como estamos e para onde vamos/ diagnóstico e plano de melhoria

1. Resultados do relatório da avaliação externa (julho/12).....	33
2. Resultados do relatório da avaliação interna	33
3. Plano de melhoria	34
4. Avaliação do Projeto Curricular do Agrupamento	41
5. Nota final	41

Introdução

Sendo um projeto uma ideia para uma transformação do real e a sua concretização, ele deve conduzir a essa transformação (Leite, C., 1997: 182-183). Por isso, um projeto, para não se esgotar em “estéticas relações de boas intenções” (Escudero Muñoz, 1988: 87), **deve definir claramente os “perfis de mudança” desejados**. Nesta dimensão, “por projeto curricular entende-se a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto” M. do Céu Roldão (1999: 44).

Apesar de ser discutível a sua existência, o Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) parece-nos ser o documento que melhor caracteriza o dia a dia desta organização. Este PCA recebe como contributos de destaque o enunciado no Projeto Educativo do Agrupamento e as avaliações externa (julho 2012) e interna (auto avaliação 10/11) e o plano de melhoria elaborado como resposta à avaliação externa e define-se como um «guião» organizacional, orientador da prática educativa/pedagógica, no espaço escolar em que se enquadra o Agrupamento de Escolas de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo (AELPSCB).

Neste sentido, de acordo com os fundamentos legais vigentes, reúnem-se neste documento as «leituras/decisões» educativas/pedagógicas localmente concretizadas pelos órgãos/estruturas educativas, em proximidade estreita com a realidade, na procura em fornecer um contributo eficaz ao sucesso educativo que se deseja. Com efeito, estas «leituras/decisões» conferem aos dispositivos legais a adaptação à nossa realidade e operacionalizam os pressupostos de autonomia na gestão escolar, maximizando o objetivo de melhor responder às especificidades de cada contexto.

Com a organização deste documento esperamos fornecer aos seus utilizadores e destinatários os elementos que lhes permitam construir uma visão da realidade educativa local e a concretização de princípios democráticos, já que desta forma se torna pública e transparente a forma de organização que sustenta a nossa intervenção.

Em termos de síntese, o presente Projeto Curricular de Agrupamento constitui-se como um instrumento operacional para a concretização dos princípios orientadores que se consubstanciam nos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, operacionalizando as estratégias para dinamizar a ação pedagógica do Agrupamento, tendo como objetivo a estruturação dos modos de agir e interagir.

Capítulo I

Quem somos?

(Caraterização)

1. Caraterização do Agrupamento

1.1. Caraterização do contexto socioeconómico

O Agrupamento Vertical de Escolas de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo engloba os estabelecimentos de educação, sob tutela do Ministério da Educação, que se localizam nas freguesias de Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo. Na verdade, estas duas freguesias caracterizam-se por singularidades que as destacam uma da outra, tal como, e de forma sintética, de seguida registamos.

Leça da Palmeira situa-se a dez quilómetros a nor-noroeste da cidade do Porto e ficou conhecida mundialmente graças ao Porto Marítimo de Leixões. Carateriza-se, predominantemente, pela zona de turismo e veraneio do concelho de Matosinhos, originando, atualmente, um intenso crescimento urbano constituído, essencialmente, por habitações destinadas às classes médias/alta. O crescimento urbano acelerado de Leça da Palmeira trouxe-lhe parâmetros biofísicos específicos, contudo, o plano urbanístico local determina a construção urbana organizada, sendo valorizados os espaços verdes e a qualidade de vida das populações.

A freguesia de Santa Cruz do Bispo tem o seu perímetro localizado entre quatro importantes freguesias do Concelho de Matosinhos: Perafita, Leça do Balio, Guifões e Leça da Palmeira, apresentando tradição rural em associação com um, recente, crescimento rápido do comércio.

Em termos de atividades profissionais, na área de influência do Agrupamento, predomina o setor secundário, seguido dos setores terciário e primário. A dinâmica económica é determinada pela Petrogal, Porto de Leixões e as recentes superfícies comerciais implantadas na freguesia de Santa Cruz do Bispo.

1.2. Caraterização dos recursos físicos e materiais

O Agrupamento é constituído por um Jardim de Infância e sete EB, que estão dispersos pelas freguesias de Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo.

Os estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento são os seguintes:

- Escola Básica (EB) Leça da Palmeira (Escola-Sede)
- E.B. do Corpo Santo
- E.B. da Praia
- E.B. da Amorosa, que inclui o J.I. de Monte Espinho
- E.B. Nogueira Pinto
- E.B. da Portela
- E.B. da Viscondessa

O estado físico e infraestrutural dos diferentes estabelecimentos de ensino proporcionam aos alunos condições de aprendizagens diferenciadas. Destacam-se pela positiva a EB de Leça da Palmeira, a EB Nogueira Pinto, a EB da Viscondessa, a EB do Corpo Santo e a EB da Praia. Com infraestruturas menos ajustadas às finalidades educativo – pedagógicas a que se destinam identifica-se a EB da Amorosa.

As instalações disponíveis em cada estabelecimento de ensino são as seguintes:

Jardins de Infância	J.I Monte Espinho
Salas de atividades	3
Sala de Professores	1
Sala Polivalente	1
Mini- Cozinha	1
Arrecadações	1
W.C. (alunos)	1
W.C. (deficientes)	1
W.C. (professores)	2
.Espaço Exterior	1

Quadro 1- Recursos Materiais dos JI

E.B. com Pré-escolar e/ou 1º CEB	E.B. da Amorosa	E.B. de Nogueira Pinto	E.B da Portela	E.B. da Viscondessa	E.B. da Praia	E.B. do Corpo Santo
Salas de atividades	0	0	0	0	1	0
Salas de aula	12	6	9	15	12	4
Salas de apoio	0	0	0	1	2	0
Sala de Professores	1	1	1	1	1	1
Sala Polivalente	0	1	1	1	1	0
Gabinete de Direção	1	0	0	1	1	0
Biblioteca/C. Recursos	1	1	1	1	1	1
Polivalente	0	0	1	1	0	0
Refeitório	1	1	1	1	1	1
Arrecadações	0	1	2	2	6	1
Balneários	2	2	2	0	2	0
W.C. (alunos)	4	5	8	10	11	5
W.C. (deficientes)	1	1	0	1	1	1
W.C. (professores)	1	0	2	2	2	1
Sala multifunções	0	0	0	1	0	0
.Espaço Exterior	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Quadro 2- Recursos Materiais das EB

E.B.de Leça Palmeira			
Instalações	Quantidade	Instalações	Quantidade
Papelaria	1	Salas de aula	50
Reprografia		Salas específicas	10
Refeitório	2	Laboratórios	5
PBX	1	Sala de Estudo	1
Serv. Administrativos	3	Sala de Jogos	1
Gabinete Direção	2	Gab Aluno	1
Gabinete Psicologia	1	Biblioteca	1
Gabinete de DT.	1 + 1 front-office	Gab. Departamentos	5
Auditório	1	Sala de Informática	3
Posto Médico	1	Pavilhão Desportivo	1 + 2
Sala de Professores	2	Campo de Jogos	0
Sala de PND	1	Balneários	0
Arrecadações	9	Manutenção	0

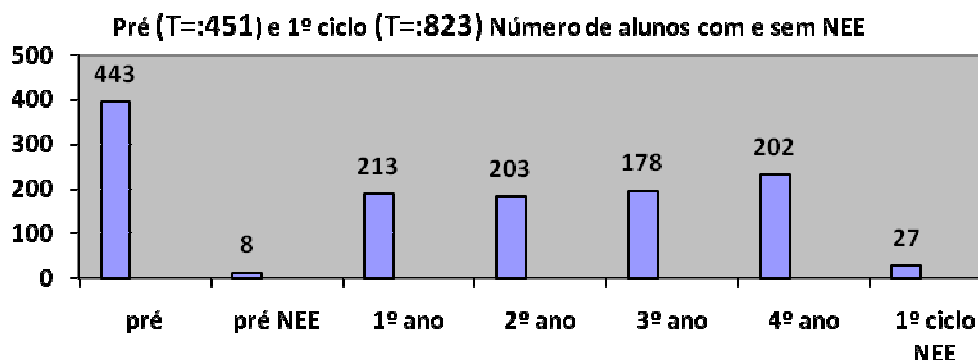
Quadro 3- Recursos Materiais da EB de Leça da Palmeira

1.3. Caraterização humana

A caraterização humana do Agrupamento regista os dados respeitantes aos alunos, pessoal docente, pessoal não docente e Encarregados de Educação (EE), correspondentes à realidade do mês novembro do ano letivo 2012/13.

- **ALUNOS**

É a seguinte a distribuição por ano de escolaridade dos alunos (Ensino Regular – R -; e Necessidades Educativas Especiais – NEE) dos Jardins de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) do Agrupamento no ano letivo de 2012/ 2013:



No ano letivo de 2012/2013, a população dos 2º e 3º ciclos é a constante no quadro seguinte:

	5ºAno		6ºAno		2ºCic.		7ºAno		8ºAno		9ºAno	3ºCic.	
	TR ¹	TR	TR	TR	Total TR	NEE	TR	CEF ²	TR	CEF	TR	Total TR	NEE
Nº de Turmas	10	11			21		9	0	8	1	7	25	
Total	262	263			525 (c/NEE)	18	228	0	189	15	143	575 (c/NEE)	9

Quadro 4 - População escolar no ano letivo de 2012/2013

A distribuição percentual dos alunos pelos níveis e ciclos de ensino corresponde ao representado no gráfico que abaixo se inclui.

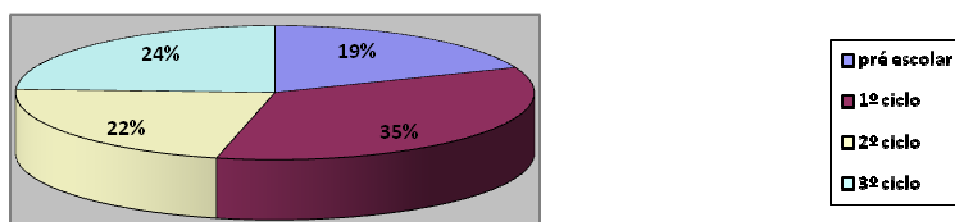


Ilustração 1 - Distribuição percentual dos alunos pelos níveis e ciclos de ensino

Os alunos abrangidos pelo DL 3/08 encontram-se distribuídos pelos níveis/ciclos de ensino de acordo com o gráfico (numérico) que se apresenta abaixo, e representam 2,61% da população total.

¹ TR – Turmas «Regulares»

² CEF: Cursos de Educação Formação

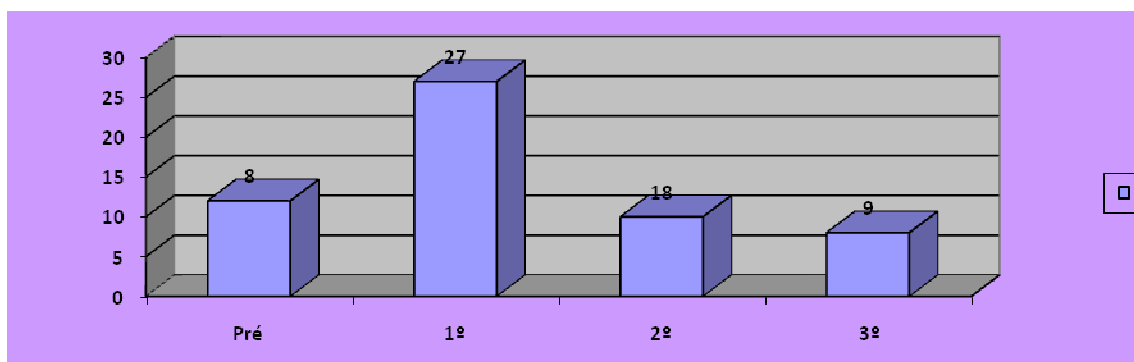


Ilustração 2 - Distribuição dos alunos NEE por níveis e ciclos de ensino

Em parceria com o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo funcionam uma turma de Competências Básicas, uma turma EFA-B1, outra turma EFA³ B2 e UFCDs de Música, Educação Física, Artes, Inglês e TIC e, no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, funcionam uma turma de Competências Básicas, uma turma EFA-B1, outra turma EFA⁴ B2 e UFCDs de Música, Artes, Inglês, Português para estrangeiros e TIC.

• PESSOAL DOCENTE

O pessoal docente no ano letivo de 2012/2013 quantifica 185 professores, distribuídos por níveis/ciclos de ensino, tal como se discrimina no quadro que abaixo se regista.

Com a introdução de atividades extracurriculares nos prolongamentos dos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo, os estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo passaram a contar com a colaboração dos professores (atividade de enriquecimento curricular – AEC) que no quadro seguinte se indicam.

Inglês	Ed. Física	Dramática	Plástica	Música	Total
6	5	2	3	5	21

Quadro 5 - Professores AEC

• PESSOAL NÃO DOCENTE

O pessoal não docente do Agrupamento Vertical de Escolas de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo discrimina-se no quadro seguinte.

Pessoal não docente	Nº
Psicóloga	1
Assistentes Técnicos	11
Assistentes Operacionais	72
Total	84

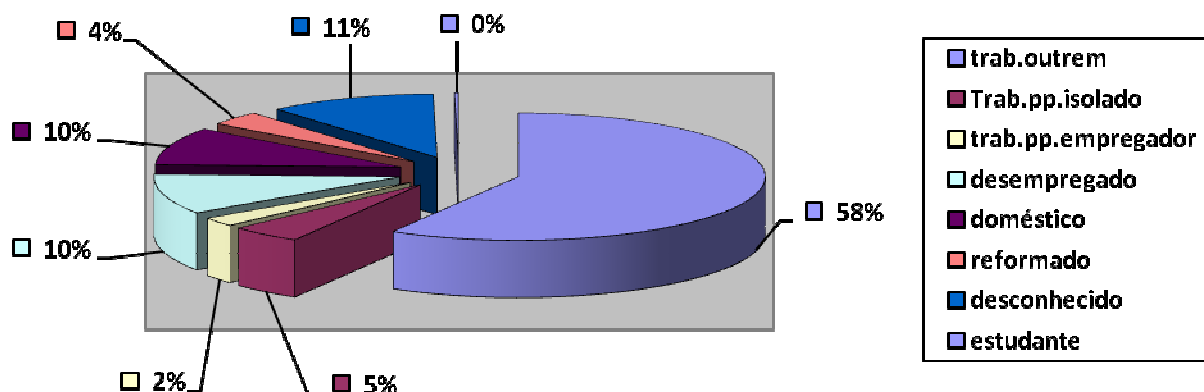
Quadro 6 - Pessoal não docente

³ EFA B2- Educação e Formação de Adultos

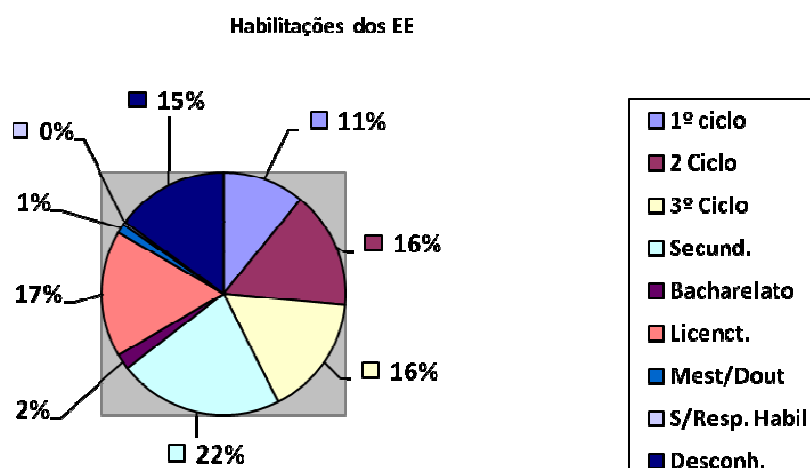
⁴ EFA B2- Educação e Formação de Adultos

• ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (EE)

A nível da situação no emprego, os EE encontram-se nas seguintes condições:



Quanto às habilitações literárias/académicas, os EE categorizam-se de acordo com os dados abaixo incluídos:



2. Recursos Financeiros

As fontes de financiamento do AELP/SCB são:

- Orçamento de Estado, que suporta os custos de funcionamento da Escola EB de Leça da Palmeira, o material pedagógico dos jardins de infância, o Desporto Escolar e o Projeto aLer+.
- Receitas provenientes do município, que suportam os custos de funcionamento dos JI e das escolas EB1 do agrupamento, os custos com materiais pedagógicos utilizados nas Atividades de Enriquecimento Curricular e algumas manutenções.
- Receitas próprias, provenientes da emissão de certidões e documentos congéneres e lucros dos bufetes dos alunos e dos professores, assim como donativos.
- Receitas provenientes do Fundo Social Europeu, para custear as despesas com o funcionamento dos Cursos de Educação e Formação e outras receitas provenientes de candidaturas a projetos.
- As despesas com pessoal são pagas centralmente mediante requisição mensal.
- As despesas com o pessoal não docente são assumidas pelo Município.
- As opções gerais a tomar com as receitas próprias são definidas em sede do Conselho Geral.

Capítulo II

O fazemos e como

fazemos ...

princípios organizacionais.

1. Horários de funcionamento geral

Regista-se nos quadros seguintes o horário de funcionamento da Direção, das estruturas administrativas e de apoio, e dos Estabelecimentos de Ensino da Educação Pré Escolar e do 1º Ciclo.

EB Leça da Palmeira				
Estabelecimento	EB Leça da Palmeira	Manhã	Tarde	
		Escola	8h00-20h00	
		Direção	8h30 – 12h45 e 14h20 -17h45	
		Secretaria	9h30 – 16h00	
		Bufete Alunos	9h00 – 12h00	14h00 – 17h00
		Bufete Professores	9h30 – 13h00	14h30 – 17h00
		Papelaria	8h15- 12h00	13h15- 16h30
		Refeitório	12h às 14h30	
		Pré	8h45-17h30	
	1º CEB	9h-17h30		
2º e 3º CEB	8h30-18h30			

Quadro 7 – Horário de funcionamento geral

• Pré-escolar

Período da Manhã		Almoço	Período da Tarde	
Não letiva	Letiva		Letiva	Componente de Apoio à família
8h45 -9h	9h-12h	12h-13h30	13h30- 15h30	15h30 -17h30

Quadro 8 – Horário do Pré-escolar

• 1º CEB

Período da Manhã			Almoço	Período da Tarde		Observações
Possibilidade	Curricular (letiva)	Extra curricular (AEC)		Curricular (letiva)	Extra curricular (AEC)	
	9h-12h		12h-13h30	13h30-15h30	15h30-17h30	2 x semana
	11h-12h30	9h-11h	12h30-14h	14h-17h30		3 x semana

Quadro 9- Horário do 1º Ciclo

2. Docentes

A **distribuição do serviço docente** é pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade da formação dos docentes. Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar toda e qualquer disciplina, no mesmo ou noutro ciclo/nível de ensino, para a qual detenham formação adequada.

2.1. Desempenho de cargos de natureza pedagógica

O exercício de cargos de coordenação pedagógica, designadamente nas estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica, é atribuído aos docentes que, no mínimo, se encontrem no quarto ou terceiro escalão ou, na sua inexistência, aos docentes mais experientes que reúnam competências a nível pedagógico e técnico adequadas às funções a desempenhar, sendo dada preferência àqueles que sejam portadores de formação especializada.

Procurar-se-á que a atribuição de cargos, sempre que possível, não aconteça de forma cumulativa.

2.2. Perfil do Diretor de turma

Dada a importância desta função, a direção de turma é preferencialmente atribuída a docentes que, dentro do possível e de acordo com as necessidades:

- garantam a continuidade pedagógica;
- revelem capacidade de relação fácil com os alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação, expressa pela sua comunicabilidade e pela sua autoridade para ser aceite;
- demonstrem capacidade de tolerância, bom senso, ponderação e compreensão, associadas sempre a atitudes de firmeza que impliquem respeito mútuo;
- possuam um espírito metódico e dinamizador, assim como a capacidade de prever situações e de solucionar problemas em tempo útil;
- mantenham uma atitude de permanente disponibilidade para a resolução dos problemas que se lhe apresentem, no âmbito das suas competências.

Sempre que possível, a direção de turma não deve ser acumulável com outros cargos.

3. Plano de Ocupação Integral de Tempos Escolares

3.1. Pré-escolar e 1º ciclo

Sempre que se observe a falta ao serviço de um docente os alunos são, equitativamente, distribuídos pelas turmas existentes na escola ou ficam à guarda de uma assistente operacional.

3.2. 2º e 3º ciclos

Este plano permite suprir a ausência temporária de quaisquer professores, privilegiando a realização das atividades de ocupação de alunos.

A ocupação integral dos tempos escolares aplica-se aos alunos do Ensino Básico e recorre à figura da substituição do docente em falta, por um outro docente.

Conceitos

- **Bolsa de Atividades de Ocupação de Alunos**

A bolsa de atividades de ocupação de alunos corresponde ao conjunto de professores que, em cada tempo letivo, se encontra disponível para suprir a ausência inesperada de qualquer docente a uma ou mais aulas de qualquer turma. Os professores em hora de atividades de ocupação de alunos deverão permanecer na **Sala de Estudo** ao toque de entrada e ali permanecer durante o período em que durar o respetivo serviço. O docente que integra a bolsa de atividades de ocupação de alunos deverá assinar sempre, no início do serviço em causa, quer seja chamado para substituição ou não, o livro de ponto respetivo, que se encontra no espaço antes referido.

- **Faltas por motivos previstos**

São as faltas que ocorrem com conhecimento prévio do docente, que deve destas dar conhecimento ao diretor.

- **Faltas por motivos imprevistos**

São aquelas dadas por causas alheias e, por isso, sem possibilidade de previsão. O professor deve procurar avisar a escola o mais rapidamente possível.

- **Permuta**

É a transposição recíproca entre dias e horas de duas ou mais aulas de diferentes disciplinas/áreas curriculares no horário de uma turma. A permuta deve ser registada em formulário próprio e carece de autorização do diretor.

- **Reposição de aula**

Corresponde à alteração do dia e hora em que uma aula estava prevista. Carece de preenchimento de formulário próprio e autorização do diretor.

4. Critérios para constituição de turmas 2012/13

Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos, dos interesses legítimos dos alunos/encarregados de educação e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor.

5. Matriz do Projeto Curricular de Turma (PCT)

Apesar de o Projeto Curricular de Turma não estar contemplado na legislação atual, decidiu-se dar continuidade ao PCT, até o Agrupamento definir especificamente a estrutura do Plano de Turma.

O Projeto Curricular de Turma tem por finalidade a promoção da cooperação interdisciplinar, uma vez que será, no fim de contas, o espelho de todo um lote de reflexões que os professores de cada turma realizam em conjunto sobre as propostas curriculares, prioridades e competências definidas neste Projeto Curricular de Agrupamento e de todas as decisões tomadas ao nível das prioridades a adotar, face à situação dessa mesma turma.

6. Critérios de avaliação de alunos

Conjunto de decisões assumidas pelas estruturas de orientação e supervisão pedagógica (áreas curriculares disciplinares ou não disciplinares) que permitem a objetivação da prática da avaliação de alunos e procuram garantir a equidade e a transparência do processo (publicados no *moodle* do AELP/SCB).

7. Metas de Aprendizagem

Estabelecimento de parâmetros que definem, de forma precisa e escalonada, as metas de aprendizagem para cada nível e ciclo de ensino.

8. Reuniões ordinárias

As reuniões ordinárias preconizam, no global, que cada órgão, estrutura ou serviço proceda à análise, planificação, avaliação e reflexão sobre as suas funções e as suas práticas. Especificamente, as reuniões dos departamentos curriculares e áreas disciplinares têm como objetivo a (re) definição do projeto curricular de turma, a reflexão em torno das metodologias de trabalho, do currículo e dos conteúdos programáticos, a produção de materiais, a articulação sequencial e a organização de atividades e de visitas de estudo

Órgãos/Estruturas		Periodicidade
Conselho Geral		1x período
Direção		mensal
Conselho Pedagógico		mensal
Conselho de Escola		1x período
Conselho de docentes do pré-escolar		1x período
1. CEB	Conselho de docentes	1x período
	Conselhos de ano	mensal
2. ^o e 3. ^o CEB	Departamentos	1x período
	Conselhos de turma	1x período
	Diretores de turma	1x período
	CEF	quinzenal

Quadro 10 - Reuniões ordinárias

9. Comunicação formal

O diretor, enquanto representante e responsável pela organização e funcionamento do Agrupamento, tem o dever de comunicar e de ser informado sobre todos os assuntos que com a comunidade educativa se relacionem. Neste sentido, o modelo de comunicação formal instituído cumpre o primado da organização hierárquica, valorizando e reforçando o papel das estruturas intermédias ao nível da gestão e destas com os membros que coordenam. Assim sendo, assume-se a responsabilidade que é atribuída a cada um enquanto elo de comunicação essencial na estrutura, potenciando um envolvimento real que permite identificar as dificuldades com mais profundidade, bem como o envolvimento, na procura de primados de melhoria e de qualidade.

Com o objetivo de tornar mais eficaz e rápida a “comunicação” foi implementado um espaço *moodle* do agrupamento, onde são publicitados todos os documentos de trabalho do agrupamento, e o *e-mail* institucional

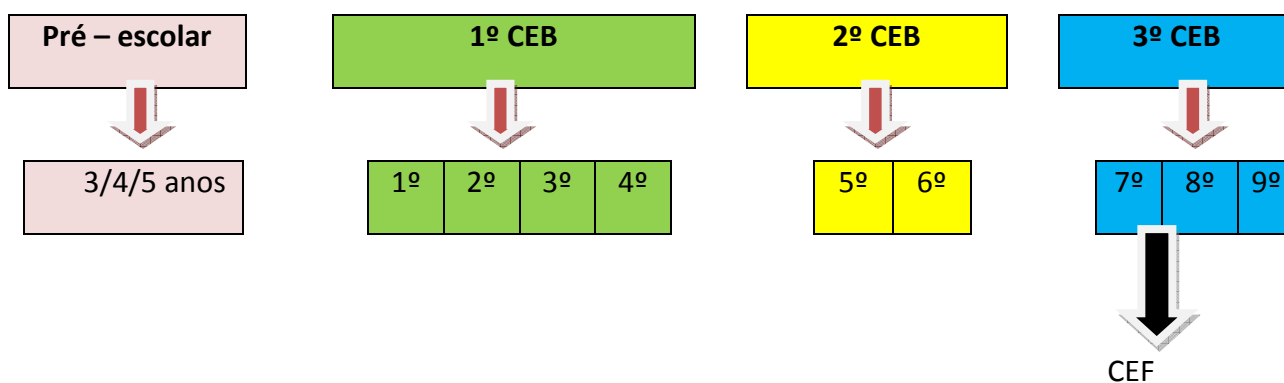
10. Protocolos e Parcerias

O AELP/SCB encontra-se localizado numa área em que se encontram sediados inúmeros parceiros estratégicos. Neste sentido, a celebração de protocolos e parcerias com esses agentes educativos, sociais e económicos, tem sido uma constante e uma mais valia. Na atualidade, os protocolos e as parcerias existentes são os seguintes:

Associação de Pais e Encarregados de Educação dos JI e EB de Leça da Palmeira, Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB da Portela, Associação de Pais da EB de Leça da Palmeira, Biblioteca Municipal de Matosinhos, Caixa Geral de Depósitos, Câmara Municipal de Matosinhos, CFAE Matosinhos, EPIS – Empresários pela Inclusão Social, EB 23 José Vieira de Carvalho - Moreira da Maia, Escola de Música de Leça da Palmeira, Escola de Música Óscar Lopes, Escola Superior de Educação do Porto, Instituto Superior da Maia, Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo, Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, Liga Portuguesa de Profilaxia Social (LPPS), Associação Equiterapêutica do Porto e Matosinhos (AEPM), UCC de Leça da Palmeira, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Universidade Católica/Núcleo de Enfermagem e Universidade Fernando Pessoa.

11. Currículo

11.1. Estrutura Curricular Geral



11.2. Desenho Curricular

Tendo por bases os pressupostos curriculares definidos pela tutela para cada nível ciclo de ensino, entendemos que é função do AE constituir-se como elemento interveniente no meio e um agente criador de condições de igualdade de oportunidades educativas. Neste sentido, os desenhos curriculares aqui apresentados procurarão estabelecer a articulação entre os diferentes níveis e ciclos do ensino, numa perspetiva de sequencialidade progressiva,

para que os conhecimentos e as competências se completem, aprofundem e alarguem de ciclo para ciclo, tendo presente uma unidade coerente de ensino e de aprendizagem.

11.2.1. Pré-escolar

A educação pré-escolar, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo Português, destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, definindo-se, de acordo com a mesma fonte, como a primeira etapa da educação básica ao longo da vida.

Pretendemos assim responder às necessidades dos pais /encarregados de educação e comunidade em geral e pensar as crianças como sujeitos do ato educativo.

Desta forma, pautamo-nos por critérios e princípios educativos onde privilegiamos os afetos, o desenvolvimento da autoestima e autonomia, a criatividade, o gosto pelo conhecimento e o pensamento crítico, no sentido da educação para a cidadania, para a tolerância, para os valores democráticos, promovendo, assim, o desenvolvimento global da criança através de aprendizagens significativas e diferenciadas.

Assim, a educação pré-escolar está definida na Lei-quadro – Lei nº5/97, artigo 2º – como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

A tradicional profissão ligada aos valores maternos, assistenciais e higienistas dos educadores de infância já não bastam para satisfazer as solicitações do que é hoje a profissão. Exigem-se aos educadores novas competências, novos modos de olhar a educação de infância capaz de dar resposta aos novos desafios de “profissionalidade” e de cientificidade.

As Orientações Curriculares para a Educação de Infância determinam a organização do currículo segundo Áreas de Conteúdo que se incluem e especificam no quadro que abaixo se inclui.

Áreas de Conteúdo	
É diferenciada pela sua importância e intencionalidade próprias, embora reconhecendo-a como área transversal e integradora, que se inscreve em todas as outras.	- Relação Interpessoal; Autonomia Pessoal e Social; Educação para os valores/cidadania
Expressão e Comunicação – área que estimula aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem.	Domínios: Expressão Motora; - Expressão Dramática/Teatro; - Expressão Plástica; - Expressão Musical; - Dança
Matemática - É na educação pré-escolar que as crianças começam a construir a sua relação com a Matemática, aspeto fundamental no desenvolvimento das aprendizagens futuras.	- Incentivo à resolução de problemas e encorajamento à sua persistência; acesso a livros e histórias com números e padrões; realização de tarefas de natureza investigativa; organização de jogos com regras; combinação de experiências formais e informais, utilizando a linguagem própria da Matemática.
Linguagem oral e abordagem da escrita - capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita.	- Diálogo e a partilha de vivências comuns; exploração do carácter lúdico da linguagem; desenvolvimento do gosto pela escrita e pela leitura; enriquecimento do vocabulário; familiarização com o código escrito.
Conhecimento do Mundo - área de aquisição e articulação de conhecimentos	- Início das aprendizagens das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que permita à criança compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia.
TIC - área transversal a toda a educação básica	- Conhecimento e a utilização de outros meios de comunicação e informação. Utilização das funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais como forma de expressão livre. - Cumprimento de regras de utilização e segurança dos equipamentos.

Quadro 11 – Estrutura Curricular Educação Pré - escolar

Para além da dimensão curricular é ainda disponibilizada, de acordo com o Despacho n.º 12591/2006, a oferta da Componente de Apoio à família (CAF) numa matriz horária diária de 2h, entre as 15h30 e as 17h30. Esta componente é assegurada pelas assistentes operacionais, sendo planificada e supervisionada pelo corpo docente do pré-escolar.

11.2.2. 1º CEB

A estrutura Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico é composta por Áreas Curriculares Disciplinares, Áreas Curriculares não Disciplinares e Atividades de Enriquecimento Curricular.

O Despacho n.º 19 575/2006, de 25 de setembro, define os tempos mínimos semanais para a leção dos programas e o desenvolvimento dos currículos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, tendo em vista o reforço dos saberes básicos e o desenvolvimento das competências essenciais nos primeiros anos de escolaridade, nomeadamente:

- 8 horas para Português (incluindo uma hora diária para a leitura)
- 7 horas para Matemática
- 5 horas para Estudo do Meio (metade para o ensino experimental das Ciências)
- 5 horas para serem geridas de forma flexível nas áreas das expressões e restantes áreas curriculares
- Educação sexual (pelo menos 6 horas anuais)

Em conformidade com o n.º 5, do Despacho n.º 12591/2006 (2.ª série) são desenvolvidas atividades de enriquecimento curricular diariamente, entre as 9h e as 11h ou entre as 15h30 e as 17h30, em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos através da celebração de protocolo.

11.2.3. 2º CEB

O 2º ciclo do Ensino Básico encontra-se organizado na seguinte matriz curricular:

Currículo 2º CEB	Carga horária semanal (45min)		Total
	5º	6º	
Línguas e Estudos Sociais	12 tempos	12 tempos	24 tempos
Português	6	6	12
Língua Estrangeira (Inglês)	3	3	6
História e Geografia de Portugal	3	3	6
Matemática e ciências	9 tempos	9 tempos	18 tempos
Matemática	6	6	12
Ciências da Natureza	3	3	6
Educação Artística e Tecnológica	6 tempos	6 tempos	12 tempos
Educação Visual	2	2	4
Educação Tecnológica	2	2	4
Educação Musical	2	2	4
Educação física	6 tempos	6 tempos	12 tempos
Cidadania	1	1	2
Apoio ao Estudo	5	5	10
EMRC	1	1	2

Quadro 12 – Matriz Curricular 2º CEB

O 2º ciclo do Ensino Artístico da Música encontra-se organizado na seguinte matriz curricular:

Currículo 2º CEB	Carga horária semanal (45min)		Total
	5º	6º	
Línguas e Estudos Sociais	12 tempos	12 tempos	24 tempos
Português	6	6	12
Língua Estrangeira (Inglês)	3	3	6
História e Geografia de Portugal	3	3	6
Matemática e ciências	9 tempos	9 tempos	18 tempos
Matemática	6	6	12
Ciências da Natureza	3	3	6
Educação Artística e Tecnológica	2 tempos	2 tempos	4 tempos
Educação Visual	2	2	4
Educação física	3 tempos	3 tempos	6 tempos
EMRC	1	1	2

Quadro 13 – Matriz Curricular 2º CEB Ensino Artístico da Música

11.2.4. 3º CEB

O 3º ciclo do Ensino Básico encontra-se organizado na matriz curricular e respetivas cargas horárias, descritas no quadro que abaixo se inclui.

Currículo 3º CEB	Carga horária Semanal (45min)			
	7º	8º	9º	Total
Português	5	5	5	8.5
Língua Estrangeira				
Inglês	3	3	3	4.5
Francês	3	2	2	3.5
Espanhol	0	2	2	3.5
Ciências Humanas e Sociais				
História	2	3	3	4
Geografia	3	2	3	3
Matemática	5	5	5	8.5
Ciências Físicas e Naturais				
Ciências Naturais	3	3	3	3
Físico – Química	3	3	3	3.5
Educação Artística				
Educação Visual	2	2	3	3.5
Educação Tecnológica (semestral)	2	2	0	3.5
TIC (semestral)	2	2	2 (anual)	
Educação Física	3	3	3	4.5
Cidadania	1	1	1	2.5
EMRC	1	1	1	1.5

Quadro 14 – Matriz Curricular 3º CEB

A matrícula em EMRC, quer no 2.º, quer no 3.º ciclo, implica o dever de frequência, não havendo lugar a desistência.

O 3º ciclo do Ensino Artístico da Música encontra-se organizado na matriz curricular e respetivas cargas horárias, descritas no quadro que abaixo se inclui.

Currículo 3º CEB	Carga horária Semanal (45min)			
	7º	8º	9º	Total
Português	5	5	5	15
Língua Estrangeira				
Inglês	2	3	3	8
Francês	3	2	2	7
Espanhol	0	2	2	4
Ciências Humanas e Sociais				
História	2	3	3	8
Geografia	3	2	2	7
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais				
Ciências Naturais	3	2	3	8
Físico – Química	2	3	3	8
Educação artística				
Educação Visual	2	2	2	6
Educação Física	3	3	3	9
EMRC	1	1	1	3

Quadro 15 – Matriz Curricular 3º CEB, Ensino Artístico da Música

11.2.5. Cursos de Educação Formação

Os **Cursos de Educação e Formação** destinam-se a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, que abandonaram ou estão em risco de abandonar o sistema regular de ensino, privilegiando a sua inserção na vida ativa e permitindo o prosseguimento de estudos.

A formação privilegia uma estrutura curricular acentuadamente profissionalizante que integra as componentes de formação sociocultural, científica, tecnológica e prática em contexto de trabalho (estágio de 6 semanas). A matriz curricular do **CEF de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos** é a que se regista no quadro seguinte.

Componente de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (T45 min.)		Horas			Tempos (45 min.)		
		1º ano	2º ano	Total Curso	1º ano	2º ano	Total Curso	1º ano	2º ano
Sócio - cultural	Língua Portuguesa	4	4	192	108	84	256	144	112
	Língua Inglesa	4	4	192	108	84	256	144	112
	Tecnologias de Informação e Comunicação	2	2	96	54	42	128	72	56
	Cidadania e Mundo Atual	4	4	192	108	84	256	144	112
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	1	-	30	30	-	40	40	-
	Educação Física	2	2	96	54	42	128	72	56
Científica	Matemática	4	5	210	108	102	280	144	136
	Físico-Química	2	3	123	54	69	164	72	92
Tecnológica	Instalação e Manutenção de Computadores	4	4	183	108	75	244	144	100
	Aplicações Informáticas de Escritório	4	4	183	108	75	244	144	100

	Sistema de Gestão de Bases de Dados	2	3	128	54	74	170,7	72	98,7
	Instalação e Configuração de Computadores em Redes Locais e à Rede Internet	6	5	274	162	112	365,3	216	149,3
Prática	Formação em Contexto de Trabalho - Estágio	-	-	210	-	210			
Total		39	40	2109					

Quadro 16 – Matriz Curricular Cursos Educação Formação

11.3. Outras estruturas/serviços promotores do sucesso da dimensão curricular

Núcleo de Apoio Educativo

No desenho curricular que atrás se apresentou é de salientar o trabalho desenvolvido pelo **Núcleo de Apoio Educativo** (Educação Especial e Apoio Sócio-Educativo). Na verdade este trabalho, apesar de específico, não se pode segmentar da prática pedagógica/educativa formal, na medida que é desenvolvido numa matriz de inclusão.

Assim sendo, a resposta educativa a crianças e jovens com NEE efetiva-se de forma diferenciada e de acordo com o perfil de funcionalidade do sujeito. Nos casos dos jovens em que a autonomia pessoal e social se revela mais comprometida, nomeadamente nas situações da aplicação do artº 21º e da conjugação dos artº 21º e 25º do DL 3/2008, de 7 de janeiro, a resposta educativa consubstancia-se no apoio direto do professor de educação especial, de forma muito significativa em contexto de **Sala de Apoio** e/ou **Unidades de Ensino Estruturado – Autismo (UEE-A)**. Nestas circunstâncias frequentam as escolas do agrupamento 39% dos alunos com NEE. Os restantes 61% frequentam integralmente a componente curricular do grupo turma, beneficiando da implementação de medidas educativas no âmbito da legislação em vigor e com apoio direto do professor educação especial, quando se justifica.

Especificamente, as UEE-A sustentam-se no disposto no DL 3/08; contudo, localmente, são concetualizadas como um projeto, por se entender que o trabalho desenvolvido nestas estruturas deve acontecer numa matriz articulada, em termos de AE, e também deve procurar que a intervenção realizada permita construir conhecimento sobre a problemática do autismo. Neste âmbito encontram-se em funcionamento no AELPSCB três UEE-A (2 de 1º Ciclo e 1 de 2º/3º). Esta oferta educativa desenvolve práticas educativas de acordo com o disposto no art. 25 do DL 3 de 2008, nomeadamente seguindo a metodologia de Ensino Estruturado. Os alunos que frequentam as UEE – A beneficiam de apoios terapêuticos disponibilizados pelo Ministério da Educação, de sessões de equiterapêutica (custeadas pelos EE) e atividades em meio aquático, disponibilizadas pela CMMatosinhos. O horário de funcionamento é organizado de acordo com a matriz de cada um dos ciclos em que cada uma das UEEs se enquadra.

Globalmente, o desenho curricular dos alunos abrangidos pelo DL 3/08 regista-se no Programa Educativo Individual (PEI) do aluno e espelha as visões múltiplas das equipas que intervêm junto do mesmo. O desenho a que nos referimos assenta, sempre, no Perfil de Funcionalidade construído por referência à CIF-CJ e depende da concordância dos Encarregados de Educação, parceiros obrigatórios em todo o processo, desde a referenciação, passando pela elegibilidade, construção do PEI, intervenção de continuidade e elementos da equipa de avaliação. Quando as dificuldades são mais ténues, e para alunos abrangidos pelo DL 3/2008, definem-se medidas menos distantes dos currículos comuns/regulares, como é o recurso à diferenciação pedagógica e ao apoio localizado.

No 1º ciclo, os alunos com Dificuldades Específicas de Aprendizagem (DEA) são apoiados por docentes de apoio sócio educativo. Primeiramente, estes alunos são identificados pelos docentes do ensino regular à direção do AE através do preenchimento de um formulário normalizado. O formulário a que nos referimos hierarquiza as prioridades na atribuição do apoio e identifica as áreas em que a intervenção deve ser realizada. A direção, em função da carga horária disponível, atribui os apoios, vincando o princípio de que estes apoios têm como objetivo focalizar a intervenção nas áreas em défice, pelo que se procurará, sempre que possível, que se localizem num tempo não contínuo ou permanente.

Neste âmbito de atuação, os docentes de Educação Especial, para além do trabalho direto com os alunos com NEE, exercem outras funções que consideram fundamentais à construção de uma escola inclusiva e que se operacionalizam nas seguintes atividades:

- ações de sensibilização à comunidade escolar; encarregados de educação, docentes dos conselhos de turma e outros, alunos das turmas onde estão inseridos os alunos com NEE mas também outras turmas e assistentes operacionais, relativas à diversidade humana, nomeadamente no que diz respeito aos alunos que frequentam o agrupamento;

- ações de trabalho conjunto/formação aos docentes dos conselhos de turma dos alunos com NEE;

- intervenção mais focada nas questões comportamentais nas turmas em que surgem questões de incompreensão por parte dos alunos comuns, para com o aluno com perfil de funcionalidade no âmbito das NEE;

- avaliação especializada, em colaboração com o docente da turma ou diretor de turma, de alunos referenciados com dificuldades diferenciadas no processo ensino aprendizagem, com identificação de medidas educativas diferenciadoras;

- contactos com a rede empresarial da freguesia, com o intuito de conseguir locais para estágios no âmbito do Plano Individual de Transição (PIT);

- trabalho colaborativo, em articulação com as técnicas que dão apoio terapêutico aos alunos com perturbação do espetro (PEA) nas UEEA;

- organização de ações de divulgação de estudos implementados nas escolas do agrupamento, com o objetivo de dar a conhecer os resultados científicos daí decorrentes e/ou boas práticas;

- dinamização de duas disciplinas no *moodle* do agrupamento. Uma dirigida ao trabalho com alunos, “Aprender Juntos”, e a outra direcionada a docentes, com materiais de apoio à prática docente, à avaliação especializada e à organização dos processos dos alunos com NEE.

Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares são estruturas de apoio educativo destinadas a todos os elementos da comunidade escolar, em atividades letivas e não-letivas, promovendo a autonomia, a literacia e a formação ao longo da vida, de acordo com o projeto educativo.

No novo modelo organizacional das escolas, as Bibliotecas Escolares, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, assumem-se como estruturas inovadoras, funcionando dentro e para fora da escola, capazes de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento e o seu uso, exigidos pelas sociedades atuais.

São espaços de livre acesso, onde se concentram diversos recursos educativos, de forma a criar um contexto facilitador e incentivador das aprendizagens aos utilizadores.

A sua intervenção abrange variados domínios:

- Desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais;
- Apoio ao desenvolvimento do currículo;
- Apoio de atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular, incluídas no Plano Anual de Atividades e/ou Projeto Educativo;
- Desenvolvimento de projetos de parceria com entidades locais e a nível nacional.

A BE desempenha, ainda, um papel determinante na consecução dos objetivos do Plano Nacional de Leitura, definidos no ponto 2 do anexo à Resolução do Conselho de Ministros nº 86/2006, de 1 de julho.

Serviço de Psicologia e Orientação

As atividades desenvolvidas no SPO procuram ir de encontro aos objetivos estratégicos e áreas de intervenção definidas como prioritárias no projeto curricular deste agrupamento.

Com o objetivo de reduzir os níveis de abandono escolar e absentismo foi criado há já alguns anos o “Clube do Chuto” e mais recentemente o projeto “Tolerância 0”, cujo objetivo é evitar o aumento do absentismo e do abandono escolar. O Clube do Chuto integra sobretudo alunos com percursos escolares marcados pelo insucesso, com elevado número de retenções e baixa assiduidade. A maioria destes alunos apresenta-se desatenta e indisciplinada, não estando a escola preparada para lhes dar resposta. As atividades desenvolvidas neste clube procuram motivar os alunos a investir mais nas tarefas académicas, mediante o maior envolvimento das famílias e a atribuição de prémios de bom desempenho. O desenvolvimento de expectativas mais positivas em termos de futuro, nomeadamente a possibilidade de encaminhamento para cursos CEF, é outra preocupação deste clube. Tal como no ano letivo anterior, também este ano o trabalho realizado no âmbito do clube do chuto será alargado ao primeiro ciclo.

O projeto “Tolerância 0” resultou da constatação de que os problemas de assiduidade ou se resolvem com grande brevidade, ou se instalam e dificilmente se conseguem resolver. Por este motivo foi desenvolvida uma parceria com a Junta de Freguesia de Leça da Palmeira e a Junta Freguesia de Santa Cruz do Bispo, no sentido de serem realizadas visitas domiciliárias, sempre que a escola não consegue solucionar os problemas de assiduidade. Estas visitas têm como objetivo apurar os motivos da falta de assiduidade, sensibilizar os encarregados de educação para a importância da assiduidade e também para a necessidade de um contato frequente com o DT/ professor titular, no sentido de prevenir que a falta de assiduidade se venha a instalar.

A avaliação e o apoio psicológico e psicopedagógico são outras atividades contempladas no trabalho desenvolvido no SPO. O objetivo destas atividades é contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, para a construção da sua identidade e também para ajudar a definir as medidas de intervenção mais adequadas a cada aluno.

A formação de pais, nomeadamente o apoio na tarefa educativa é também uma missão assumida pelo Serviço de Psicologia e Orientação. A criação do Projeto “SOS Pais Aflitos” e a “Escola de Pais” é prova inequívoca da afirmação anterior. Com o projeto “SOS pais aflitos”, os pais são colocados no centro da resolução dos problemas dos seus educandos, sendo o psicólogo colocado no papel de consultor ativo que, conjuntamente com as famílias, procura encontrar estratégias para a resolução de problemas. A Escola de Pais, que surgiu de uma parceria estabelecida com a Junta de Freguesia de Leça da Palmeira e a UCC, pretende através de um conjunto de ações de formação sensibilizar os pais, encarregados de educação e comunidade em geral para determinados assuntos de grande importância em termos educativos.

O encaminhamento de alunos com elevado insucesso para alternativas formativas, como por exemplo, os cursos de educação e formação e o encaminhamento dos alunos do 9º ano, no âmbito da Orientação Escolar e Profissional, é outra preocupação diária deste serviço.

Atendendo a que os recursos humanos desta instituição são reduzidos, a resolução de alguns problemas passa frequentemente pela articulação com os recursos da comunidade, daí a preocupação do SPO no sentido de estabelecer parcerias com diferentes entidades, nomeadamente Junta de Freguesia de Leça da Palmeira e Santa cruz do Bispo, UCC, CATIM, entre outros.

Face ao exposto, confirma-se a importância do SPO, enquanto recurso fundamental de toda a prática educativa no Agrupamento. Este recurso, tal como é descrito, materializa-se no apoio direto a alunos e professores, no trabalho de articulação e envolvimento das famílias e outras estruturas de apoio externos à escola e ainda no desenvolvimento de projetos e ações, que potenciam a obtenção e melhoria do sucesso educativo.

Plano Tecnológico da Educação (PTE)

“O Plano Tecnológico da Educação (PTE) representa na organização do Agrupamento o desenvolvimento do modelo orgânico e operacional do Plano, por forma a garantir a eficaz execução dos projectos ao nível de escola.” (RI, artº 140)

Destacamos as competências que abaixo incluímos, expressas no art.º 143 do Regulamento Interno do AELP/SAB:

- “Elaborar no agrupamento um plano de ação anual para as Tecnologias de Informação e Comunicação (Plano TIC). Este plano visa promover a utilização das TIC nas atividades letivas e não letivas, rentabilizando os meios informáticos disponíveis e generalizando a sua utilização por todos os elementos da comunidade educativa” (RI, art.º 143)

- “Promover e apoiar a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

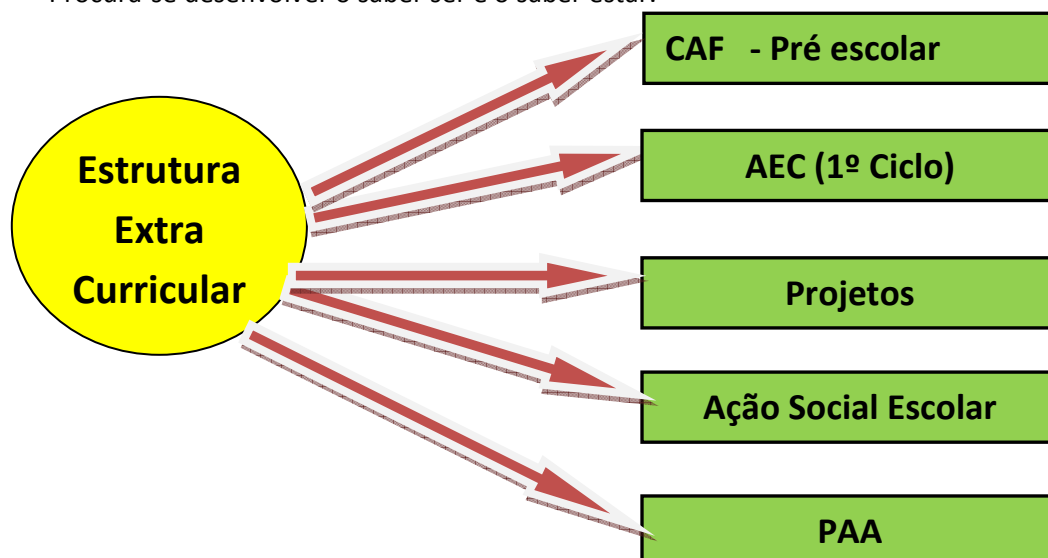
Tutorias

Serviço organizado com recurso a um professor de Apoio ao Estudo no 2º CEB ou a “professores tutores” responsáveis pelo acompanhamento, de forma individualizada, do processo educativo de um grupo de alunos, de preferência ao longo do seu percurso escolar, quando solicitado pelo Conselho de Turma ou professor titular de turma.

12. Estrutura Extra Curricular

As atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular são de carácter facultativo e abrangem áreas do domínio cultural, tecnológico, científico e desportivo.

Visa-se, a par de uma resposta social, o desenvolvimento sócio-afetivo dos alunos, a ocupação dos seus tempos livres, complementar à sua formação académica e contribuir para uma plena integração na escola, combatendo o abandono escolar, o absentismo e o insucesso. Procura-se desenvolver o saber ser e o saber estar.



12.1. Pré escolar (estrutura extra curricular)

A Componente de apoio à família (CAF) compreende atividades de animação sócio-educativa, na Educação Pré-Escolar, desenvolvidas após as atividades pedagógicas. Pretendem reforçar o processo de socialização infantil e responder às necessidades das famílias, conforme o previsto na Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro.

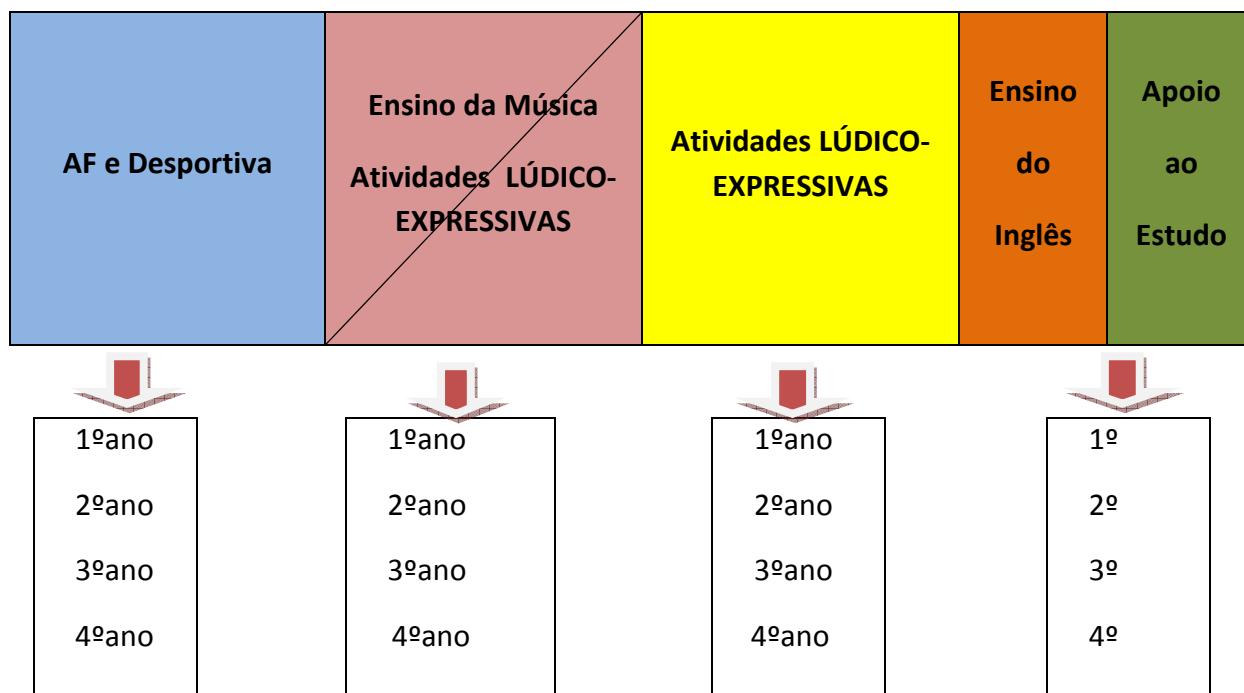
Componente de Apoio à família (CAF) – disponibilizada pela CMMatosinhos; é planificada e supervisionada pela Educadoras e implementada pelas AO. Desenvolve-se entre as 15h30min e as 17h30min.

Projeto Intervenção Precoce: A Ler Vamos: Intervenção precoce na literacia emergente/despiste de DEA em leitura e escrita (parceria CM Matosinhos). Este projeto destina-se a crianças cuja frequência se concretiza nos dois últimos anos do Pré-escolar (4 e 5 anos).

Prolongamento da Associação de Pais(AP) – O AE disponibiliza o espaço. A organização e implementação são da responsabilidade da AP. Funciona em todas as escolas do AE, entre as 17h30min e as 19h. Tem custos que são suportados pelas famílias

12.2 1º CEB (estrutura extracurricular) – atividades extra curriculares (AEC)

A programação das AEC visa a realização de ações diretamente orientadas para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e desportivo, estimulando componentes importantes no domínio da educação, utilizando necessariamente estratégias e metodologias diferentes das aplicadas em contexto de sala de aula. No presente ano letivo as AEC disponibilizadas configuram-se de acordo com o organograma abaixo inserido.



As atividades extra curriculares são disponibilizadas pela CM de Matosinhos, que procede à colocação de docentes para o efeito. Os docentes do ensino regular são responsáveis pela supervisão e acompanhamento destas atividades.

O Apoio ao Estudo é ministrado pelos docentes do ensino regular; é integrado nas atividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo; é de frequência facultativa e tem duração de 90 min semanais.

O Ensino do Inglês é disponibilizado em todos os anos de escolaridade.

12.3 2º e 3º Ciclos (estrutura extra curricular)

Nos 2º e 3º ciclos estas atividades são coordenadas pelos professores e incluem Projetos e a Oficina de Teatro, que contribuem para o alargamento e aprofundamento da formação geral e integral dos alunos e promovem a formação para a cidadania, a solidariedade e o voluntariado e a dimensão europeia na educação.

De referir que muitos dos projetos que aqui se apresentam são extensivos a todas as escolas/alunos do AELP/SCB.

12.3.1 Projetos - texto integral em:

<http://www.moodleaquilecapalmeira.net/course/view.php?id=113>

Com a finalidade de qualificar a resposta curricular disciplinar ou não disciplinar e extra curricular, desenvolvem-se no AELP/SCB os seguintes projetos:

- **Sala de Jogos** – Caracteriza-se como um espaço que privilegia, essencialmente, a vertente lúdica orientada para o desenvolvimento de hábitos de organização do espaço e das relações, e que fomenta a melhoria da atenção, da concentração e o desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo.
- **Desporto Escolar** – Este projeto potencia a criação de hábitos e de estilos de vida saudáveis, focalizando a intervenção nas modalidades de Atividades ao Ar Livre, Badminton, Atletismo e Futsal.
- **Eco-Leça**. Este projeto é uma aplicação do programa Ecoescolas proposto pela ABAE e está orientado para a implementação da Agenda 21 ao nível local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola. As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa proporcionam a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global. O programa procura igualmente estimular a criação de parcerias locais entre a escola, a autarquia e outras entidades. A implementação do Projeto Eco-Leça permite a integração estruturada de projetos e atividades que contribuem para a consecução dos objetivos estratégicos e áreas de intervenção previstos no Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente no que diz respeito à área do ambiente e da cidadania.
- **Empresários Pela Inclusão Social (EPIS):**
 - **Boas Práticas** – visam a intervenção ao nível da organização e da gestão escolar (metas educativas, organização, avaliação e liderança) com apoio de equipas técnicas e utilização de instrumentos normalizados. Este projeto, em primeira análise, visa investigar e sistematizar as boas práticas de organização e gestão das escolas; em segunda análise, tem como objetivo apoiar as escolas na concretização local de boas práticas.
 - **Rede Nacional de Mediadores para a Capacitação para o Sucesso Escolar** - implementado pela Câmara Municipal de Matosinhos, em colaboração com a Associação EPIS (Associação Empresários pela Inclusão Social), tem como alvo de intervenção alunos que frequentam o 3º ciclo de escolaridade, com idades padrão entre os 13 e 15 anos, que apresentem risco de insucesso ou abandono

escolares. A sua metodologia inclui: um sistema de sinalização de fatores de risco de insucesso escolar, e de seguida, a construção de planos individuais de intervenção. Esta intervenção caracteriza-se sobretudo por um acompanhamento regular e individual do aluno e da sua família, em parceria com o Diretor de Turma, com vista a desenvolver no aluno diversas competências comportamentais, motivacionais, organizacionais, que conduzam a um maior aproveitamento do potencial académico e humano.

- **Voluntariado empresarial** – o projeto desenvolve-se com o apoio de voluntários da GALP (refinaria do Porto) e dirige-se a dez alunos da “carteira EPIS – Todos Bons Alunos”. O objetivo é a melhoria do desempenho comportamental e social, através da disponibilização de vivências significativas, ao nível do domínio da cidadania, que se constituam como referentes e “motores” para a adoção de práticas, quotidianas e futuras, adequadas face às expectativas normalizadas da sociedade.
- **EB Amorosa** - Sabendo que o papel dos pais/encarregados de educação é fundamental no acompanhamento escolar dos seus educandos, inculcando-lhes valores primordiais, como o empenho, a participação ativa, o respeito por si e pelos outros e pelas normas da escola e da sociedade, é objetivo principal deste projeto formar cidadãos conscientes, responsáveis, autónomos e interessados em respeitar e valorizar os outros e o meio que os rodeia, fomentando-se, em simultâneo, a participação dos pais no dia a dia escolar dos filhos, mantendo-os informados sobre o processo de ensino/aprendizagem, os progressos dos seus Educandos e fomentando o envolvimento da família nas atividades desenvolvidas em contexto escolar.
- **Comenius** - O Comenius é um projeto de trabalho e de aprendizagem que visa o intercâmbio de saberes entre escolas da UE. Inclui parcerias entre alunos e professores das escolas participantes através da realização de trabalhos/projetos dos alunos e visitas de estudo ao país parceiro.

Objetivos do Programa?

 - Desenvolver o conhecimento e o trabalho colaborativo entre as várias comunidades educativas no que respeita a diversidade de culturas, línguas e valores
 - Promover a mobilidade dos alunos entre os estados membros da UE
 - Estreitar parcerias entre escolas em projetos comuns
 - Incentivar a aprendizagem/ ensino das línguas
 - Ajudar os jovens a adquirir as aptidões e as competências básicas de vida, necessárias ao seu desenvolvimento pessoal, à sua futura vida profissional e a uma cidadania europeia ativa.
 - Melhorar práticas de ensino
- **Jornal Escolar** - O Jornal escolar do Agrupamento resulta duma proposta do Diretor, cuja finalidade é a de se constituir como um espaço/elo de ligação, que potencia e operacionaliza a aproximação e a comunicação entre a comunidade educativa, numa perspetiva de construção da identidade do Agrupamento. Perspetiva-se, desta forma, que o resultado das dinâmicas criadas com a elaboração do Jornal Escolar possibilite o sucesso educativo e a formação integral dos alunos, bem como a consolidação positiva das relações entre a escolas que constituem o Agrupamento de Leça da Palmeira/Santa Cruz, entre si e com a comunidade educativa.
- **A ler Vamos** - A Câmara Municipal de Matosinhos apresenta como preocupação primordial a diminuição do insucesso escolar das crianças, aliada à promoção do seu sucesso académico. Neste âmbito, a Divisão de Educação e Formação decidiu desenvolver, em parceria e articulação com os AE, um programa visando melhorar as

competências pré-leitoras das crianças de cinco anos. A opção da autarquia centra-se na educação pré-escolar como um contexto privilegiado de promoção de competências pré-leitoras que se perfilham como preditoras e facilitadoras da aquisição inicial da leitura/escrita. Este projeto começou a ser implementado no ano letivo 2005/2006, abrangendo atualmente toda a oferta pública e IPSS's do concelho. A intervenção baseou-se na implementação do programa “Melhor Falar para Melhor Ler” (Viana, 2004) e da sua adaptação a diferentes suportes escritos, que permitiram trabalhar diversas competências de literacia emergente, tais como, a linguagem oral, o processamento fonológico e as conceptualizações sobre a linguagem escrita.

- **aLeR+** - é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura, da Rede das Bibliotecas Escolares e da Direção Geral dos Livros e das Bibliotecas, que visa “criar uma cultura integrada de leitura” em todos os Jardins e Escolas do Agrupamento. A integração do Agrupamento nas escolas aLeR + foi iniciada no ano letivo de 2008-2009.

Objetivos Gerais:

- Colocar o prazer de ler no centro dos esforços da escola para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos.
- Assegurar o máximo de visibilidade à leitura em contexto escolar.
- Dinamizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler.
- Alargar e diversificar as ações promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais.
- Estabelecer relações com a comunidade local, com outras escolas e Biblioteca Municipal, articulando esforços na promoção do prazer de ler.

- **Escolas Promotoras de Saúde (EPS)** – Assente na Lei 60/2009, reforça o carácter obrigatório da integração das problemáticas das EPS no currículo trabalhado com os Alunos, especialmente ao nível das áreas transversais de Formação Cívica

Objetivos (de acordo com o PE e, agora, reforçados pela Lei 60/2009 e Portª196-A/2010).

- Construir uma cultura de responsabilidade que conduza a atitudes e hábitos de proteção, prevenção e intervenção, facilitando a todos uma vida saudável, gratificante e plena.
- Desenvolver com os Alunos nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares projetos interdisciplinares sobre as problemáticas das EPS;
- Promover nos Alunos as capacidades e competências necessárias à construção autónoma do seu próprio conhecimento;
- Produzir, através da construção de projetos adequados aos níveis etário e de escolaridade de cada um, aprendizagens significativas sobre as EPS, ao longo do percurso escolar de todos os Alunos.

- **Vida mais Saudável na Escola e na Família** - O mundo atual vive sob um forte signo de mudança económica, social, de relações interpessoais, de valores e princípios éticos, mas também na saúde, sobretudo face aos incrementos da obesidade, do sedentarismo e das comorbilidades associadas – as doenças de natureza cardiovascular. A este quadro não são estranhas as alterações das condições de vida das populações e do seu *habitat*. Este retrato é bem evidente em diferentes partes do globo. Portugal não escapa a este cenário, onde começam a desenhar-se números com alguma preocupação em termos de obesidade infantojuvenil, de sedentarismo, de incremento da síndrome metabólica. Ainda que não haja um quadro bem representativo do país, a informação disponível é bem marcante das mudanças negativas dos últimos 10-20 anos.

Apesar de haver algum esforço de descrição de fatias do país em termos do crescimento, desenvolvimento e saúde de diferentes camadas da sua população, não é

do nosso conhecimento que haja um qualquer estudo que pretenda abarcar toda uma escola a partir de preocupações centradas na educação para a saúde. Trata-se, sobretudo de (i) descrever e interpretar aspetos do crescimento, atividade e aptidão física de jovens, a que se associa a sua composição corporal, tipo físico, percepção de saúde, síndrome metabólica, comportamentos alimentares; (ii) inventariar os níveis de atividade física, composição corporal, estado de saúde e fatores de risco de doenças cardiovasculares dos familiares dos alunos, e (iii) estudar a influência de uma região diferenciada na sua orografia, densidade populacional, nível socioeconómico e desenvolvimento sustentado nos indicadores dos alunos e suas famílias.

Este projeto terá, necessariamente, vários impactos. Entre outros, (1) a Escola passará a dispor de um manancial informativo de valor inquestionável, face à latitude das variáveis estudadas e seu valor educacional; (2) os professores terão informação exaustiva sobre os seus alunos. A qualidade do seu projeto pedagógico exige esta informação. É incontestável a qualidade do serviço a partir destes dados; (3) haverá conteúdo informativo de enorme utilidade para os pais, nutricionistas e pediatras. O seu impacto educativo será ímpar na gestão do mister educativo de jovens para a construção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.

A amostra deste estudo compreenderá toda a população escolar. A amostra dos adultos será constituída pelos familiares dos alunos, formando, ou não, uma estrutura de família nuclear com duas gerações. O projeto encontra-se no 3º ano do seu desenvolvimento.

- **À volta da Saúde** – As ideias nucleares deste projeto são:
 1. O problema emergente do incremento da obesidade em todo o mundo. Em Portugal uma em cada quatro crianças tem sobrepeso ou é obesa.
 2. O facto das crianças serem cada vez mais sedentárias e dedicarem mais tempo a atividades de ecrã (jogos de consola, vídeo-jogos, internet, televisão, ...). Aumenta o número de crianças portuguesas que não despendem mais do que 60 minutos diários em atividades físicas e desportivas gratificantes.
 3. A circunstância das crianças e jovens serem cada vez mais atraídos por comidas muito densas e ricas em açúcares, que se designam por *fast food*, e terem hábitos alimentares cada vez menos saudáveis.
 4. O facto dos locais onde vivem nem sempre serem os mais amigáveis em termos de disponibilização de equipamentos e infraestruturas para a prática desportiva em família.
 5. Estes fatores, juntos, criam um espaço de exposição pouco saudável às crianças e jovens, reduzindo as *chances* de ações educativas mais eficazes no crescimento e desenvolvimento saudável de cada criança e jovem.
 6. A escola, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e o Pennington Biomedical Research Center (centro de investigação à escala mundial) têm um projeto comum que pretende conhecer com maior clareza todos estes pontos, no sentido de ajudar a combater estes problemas, que começarão desde logo na escola.
 7. O que será estudado: o crescimento, a composição corporal, os hábitos de atividade física e desportiva, a aptidão física, os hábitos nutricionais, alguns comportamentos de saúde, infraestruturas e equipamentos das escolas, programas disponíveis nas escolas em termos de prática desportiva e nutricional, aspetos do ambiente físico e construído onde as crianças e jovens vivem.

O projeto, que se iniciou no ano anterior, tem uma duração de 3 anos.

Em cada ano será elaborado um relatório, confidencial, de toda a informação que será enviado a todos os encarregados de educação.

- **Sucesso.com.Tic.** – tem como finalidade promover a utilização educativa das TIC, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos. Neste projeto está também presente a intenção de promover o desenvolvimento de competências para o século XXI (com

particular incidência no desenvolvimento de competências de leitura, literacia da informação e digital, resolução de problemas, comunicação, trabalho colaborativo, autonomia) bem como a adequação das atividades propostas às metas de aprendizagem na área das TIC.

No projeto inicial foram elencadas várias atividades ao encontro do objeto da iniciativa *Aprender e Inovar com TIC* – promovida pelo Ministério da Educação/DGIDC - e dos objetivos estratégicos do projeto educativo do agrupamento. Não tendo sido possível ao ME/DGIDC atribuir o financiamento previsto e aprovado, as atividades inicialmente propostas foram ajustadas aos recursos existentes.

O projeto encontra-se no 3º e último ano do seu desenvolvimento.

- **A Sala de Estudo** – é um espaço de apoio e complemento educativo, onde os alunos desenvolvem competências que lhes permitem uma permanente atualização de conhecimentos. Este espaço destina-se, essencialmente, a **apoiar os alunos com mais dificuldades**. Aí, os alunos podem receber um apoio mais individualizado, proporcionado por um grupo de professores que os ajudarão a colmatar algumas lacunas ainda manifestadas. Para além deste apoio personalizado, os alunos poderão ainda estudar e realizar os seus trabalhos com possibilidade de acesso a materiais variados: manuais, gramáticas, dicionários, etc. A Sala de Estudo é também frequentada pelos alunos com dificuldades de aprendizagem e para os quais foram elaborados planos de recuperação. Muitas vezes, também é frequentada por alunos com melhor aproveitamento, que aí se deslocam para realizar trabalhos e/ou estudar para os testes.
- **Unidade de Ensino Estruturado** - Este projeto nasceu da necessidade prevista, atualmente, em legislação de criar estruturas escolares adequadas à educação de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. Como tal, visa a aplicação de estratégias diferenciadas e diversificadas, com vista à maior autonomia e vivência plena dos alunos, de acordo com o perfil de funcionalidade de cada um, sendo que a educação escolar proporciona uma metodologia adequada ao sucesso de cada aluno, à compreensão e participação na vida escolar e da comunidade. Tem como base a consolidação dos pressupostos inclusivos, constituindo um elo fundamental na dinâmica da escola inclusiva. Implica a existência de disponibilidade da comunidade escolar (professores, terapeutas, alunos e assistentes operacionais), uma vez que sempre se procura a envolvimento dos alunos da Unidade de Ensino Estruturado (UEEA) nas diversas atividades da escola/turmas.
- **EP Masculino EP Feminino** - A educação e a qualificação assumem-se como os pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social do nosso país. Para além da educação constituir um direito de todos os seres humanos, consagrado na Declaração Universal nos Direitos do Homem, as necessidades do país exigem um significativo aumento de pessoas com mais e melhor qualificação, pelo que todos os públicos, que se encontram nessas condições, deverão ser abrangidos pelas medidas a implementar para que se alcance este desígnio, que passou a ser nacional. Encontram-se nessa situação os reclusos que, embora privados da liberdade, mantêm a titularidade dos demais direitos fundamentais, sendo reconhecido, também em documentos recentes como a Declaração de Hamburgo, o direito à educação de pessoas presas, nela podendo constatar-se “a preocupação de estimular oportunidades de aprendizagens a todos, em particular aos marginalizados e excluídos” (item 11). Com estes projetos proporciona-se aos reclusos, e a muitos deles pela primeira vez, o contacto com a escola, a qual, passa a desempenhar o *poder inclusivo* de atuar como mediadora entre saberes, culturas e a realidade, mas essencialmente tem a capacidade de apresentar condições mais propícias à socialização de pessoas portadoras de histórias de vida

onde tudo parece ter falhado, permitindo simultaneamente responder a valores de cidadania social e política.

- **Sorrir para a Saúde** – resulta do protocolo estabelecido com a Liga Portuguesa de Profilaxia Social (LPPS), é financiado pela Direção Geral de Saúde e visa a promoção da saúde através da prevenção da obesidade infantil e das doenças orais provocadas por hábitos alimentares menos saudáveis.
- **Articulação e Sequencialidade** - A articulação curricular encontra-se “teorizada” e planificada neste projeto do AE e desenvolve-se em duas dimensões: Pré escolar e 1º ciclo; 1º/2º e 3º ciclos. Ambos os projetos enquadram-se na Meta “Constituir um referencial global do AE de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo, face à concetualização e intervenção no âmbito da articulação sequencial entre níveis e ciclos de ensino”.
- **À descoberta do rio e ribeiras de Leça da Palmeira** - Este projecto insere-se num projecto mais global, o **Projecto Rios**, que visa a participação social na recuperação e conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objectivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribuir para a implementação da Carta da Terra e da Directiva Quadro da Água”. Além das preocupações ecológicas, o Projecto Rios propõe uma metodologia que promove **a curiosidade científica e implementa o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global**. É um projecto que possibilita vivências de aprendizagem muito enriquecedoras para o desenvolvimento de competências específicas no âmbito das ciências, assim como possibilita o trabalho interdisciplinar que poderá ser explorado no âmbito dos PCT. É ainda um projecto que promove o conhecimento do meio envolvente. Com a aplicação prática das ferramentas do projecto espera-se obter como resultados gerais:
 - a adoção de um troço de rio ou ribeira, com vista a uma monitorização regular;
 - a aquisição de resultados comparativos que permitam concluir o estado da qualidade da água e dos ecossistemas ribeirinhos e, como consequência, o estado de saúde do rio ou ribeira;
 - a manutenção e conservação do espaço ribeirinho;
 - sempre que possível, a participação no processo de reabilitação da zona ribeirinha;
 - a promoção da participação pública efectiva (informação, emissão de opinião, realização de acções), no sentido da preservação de um bem comum;
 - a sensibilização da população local, o envolvimento de parceiros e decisores do meio hídrico no conhecimento dos problemas atuais dos rios e ribeiras e a definição de soluções;
 - A tomada de consciência da comunidade face à importância da preservação dos ecossistemas ribeirinhos, para o desenvolvimento local e regional e para a melhoria da qualidade ambiental e de vida das populações;
 - a contribuição para a implementação da Agenda 21, local e escolar;
 - a contribuição para a implementação da Carta da Terra e da Directiva Quadro da Água;
 - a concretização da máxima “pensar global, agir local”.

12.3.2. Plano Anual de Atividades

Para além dos projetos são operacionalizadas, ao longo do ano letivo, atividades como visitas de estudo, conferências diversas, participação em concursos e olimpíadas, jornadas de intercâmbio, exposições variadas, atividades de âmbito desportivo e cultural que, não podendo ser exaustivamente elencadas, encontram tradução no Plano Anual de Atividades e Projetos Curriculares de Turma e visam a sistematização da dimensão do ensino –

aprendizagem dos alunos. Destaca-se a Oficina de Teatro, por ser uma atividade implementada graças à disponibilidade e participação da Associação de Pais.

13. Metodologias

De forma genérica, as metodologias utilizadas no Agrupamento assumem como princípio a diferenciação curricular. Essas metodologias podem ser:

Expositivas - combinadas com metodologias ativas e interdisciplinares, conduzem à elaboração de projetos comuns, potenciando a transferência de conhecimentos e técnicas entre as diferentes áreas e permitem o desenvolvimento de competências.

Trabalho independente - onde podem ser utilizados novos recursos na ação pedagógica, permitindo a interligação entre a teoria e a prática.

Trabalho de pares e de grupo – promovem a construção do saber. A abordagem de temas efetua-se através da formulação de problemas com interesse para os alunos e constituem pontos de partida para o desenvolvimento das atividades.

Pedagogia de contrato – implementa o espírito colaborativo e de respeito pelas normas previamente estabelecidas e acordadas.

Trabalho de projeto - visa apresentar situações diversificadas; os alunos sugerem hipóteses, interpretam dados, analisam e argumentam, com base em factos conhecidos, fomentando o debate de ideias e o planeamento de discussões.

Especificamente, prevê-se que num contexto complexo de diversidade como o da sala de aulas, se devem pôr em prática propostas metodológicas que:

- sejam abertas e flexíveis;
- se adaptem a todos os alunos, interessando-os e cativando-os;
- promovam as aprendizagens dos conteúdos, mas também dos processos de aprendizagem desses conteúdos;
- tentem dar respostas adequadas aos problemas da aprendizagem;
- se centrem nos alunos, no ponto de aprendizagem em que se encontram, diversificando as oportunidades de aprendizagem;
- privilegiem o trabalho prático e experimental.

Espera-se, desta forma, que professores e alunos estabeleçam consensos e contratos, prevalecendo a confiança e respeito mútuos e favorecendo o desenvolvimento de condutas progressivamente mais autónomas e de cooperação. Assim, é indispensável mobilizar recursos variados, partilhar responsabilidades, cumprir regras de funcionamento negociadas, mobilizar os alunos para a aprendizagem e clarificar métodos e técnicas de trabalho.

Em síntese, afirmamos que proporcionar a todos os alunos a mesma metodologia ou planificação, o mesmo formato de aula/atividade, pode significar oferecer sucesso a uns e insucesso a outros. Desta forma defendemos que as abordagens metodológicas devem ir ao encontro das necessidades e/ou interesses dos alunos, favorecendo:

- a aprendizagem dos conteúdos individualmente e em cooperação;
- atividades a realizar por toda a turma ao mesmo tempo e atividades a executar em pares ou em grupo;
- trabalhos de projeto a partir de temas, problemas ou interesses identificados pelos alunos.

Finalmente, todas as metodologias são suscetíveis de serem utilizadas na sala de aula/atividades, desde que sejam adequadas à organização dos espaços e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno

Capítulo III

Como estamos,

Para onde vamos

... o diagnóstico e o Plano de Melhoria

1. RESULTADOS DO RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO EXTERNA (julho/12)

A equipa de avaliação externa avaliou o desempenho do Agrupamento de BOM nos domínios de “resultados” e “prestação do serviço educativo” e de MUITO BOM no domínio da “liderança e gestão”.

A par desta avaliação global a equipa identificou como pontos fortes do desempenho do Agrupamento:

- as taxas de abandono escolar residuais, fruto das medidas e estratégias implementadas, em articulação estreita com entidades locais e concelhias;
- a adoção de práticas eficazes de execução do plano de atividades;
- as respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;
- o trabalho colaborativo dos docentes;
- o reconhecimento e a valorização das lideranças intermédias;
- o envolvimento de entidades e instituições parceiras do Agrupamento e o desenvolvimento de projetos promotores das aprendizagens académicas e sociais dos alunos;
- a gestão dos recursos humanos centrada nas pessoas e nas suas competências profissionais

e entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- a taxa de conclusão do 9.º ano de escolaridade;
- as dinâmicas dos departamentos curriculares no que se refere à articulação intra e interdepartamental e à generalização do ensino experimental das ciências;
- os mecanismos de supervisão da prática letiva;
- a monitorização dos apoios educativos, tendo em conta a sua abrangência e a sua eficácia;
- a consolidação do processo de autoavaliação.

2. RESULTADOS DO RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INTERNA

O relatório da avaliação interna realizada pela equipa de autoavaliação do agrupamento, através de questionários aplicados a uma amostra da comunidade educativa (professores, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação) sobre o ano letivo de 2010/11, com base nos objetivos do projeto educativo, identificou os seguintes pontos fortes:

- os alunos são orientados quanto a hábitos de estudo e de trabalho autónomo;
- os professores desenvolvem com os alunos um método de trabalho que propicia a sua autoavaliação e que os deixa à vontade, na sala de aula, para expressar as suas dúvidas, apontando-lhes os seus progressos e dificuldades, ao longo do processo de avaliação contínua;
- os professores informam os alunos sobre as finalidades, objetivos e critérios de avaliação de cada disciplina;
- a biblioteca, a sala de estudo e a gestão de conflitos contribuem para o sucesso educativo dos alunos e satisfazem as exigências/necessidades da comunidade educativa;
- os alunos do 1º ciclo e os encarregados de educação consideram que na sua escola se respeitam uns aos outros e que esta sabe gerir com justiça os conflitos que surgem;
- as regras de disciplina da escola desenvolvem nos alunos o sentido de responsabilidade para além de inculcarem o respeito pelo outro;
- há uma boa relação entre professores e alunos;
- as famílias consideram que os professores desenvolvem nos seus educandos hábitos e técnicas para aprender a estudar sozinhos;
- os alunos estão informados sobre as atividades que se realizam na escola;
- os alunos do 1º ciclo participam e tomam iniciativas nas atividades da escola;
- Os alunos gostam da maneira como se ensina na sua escola e sentem-se à vontade, na sala de aula, para expressar as suas dúvidas;

- os professores apontam aos alunos os seus progressos e dificuldades, ao longo do processo de avaliação contínua, e informam-nos sobre as finalidades, os objetivos e os critérios de avaliação das diferentes áreas;
- os professores usam as tecnologias de informação e comunicação e outros recursos pedagógicos, desenvolvem competências de aprendizagem nos alunos;
- os alunos do 1º ciclo gostam de frequentar as Atividades de Enriquecimento Curricular e mantêm uma boa relação com os professores das mesmas;
- os professores e os encarregados de educação do 1º ciclo reconhecem que a escola oferece Atividades de Enriquecimento Curricular facultativas a todas as crianças e que estas são importantes para o seu desenvolvimento global;
- os professores estabelecem periodicamente contacto com os encarregados de educação e vice-versa e informam-nos sobre os progressos e dificuldades dos seus educandos;
- os alunos dos 2º e 3º ciclos, os docentes e as famílias estão informados sobre os serviços de apoio existentes e reconhecem que esses serviços (biblioteca, sala de estudo e gestão de conflitos) satisfazem as exigências/necessidades da comunidade educativa, contribuindo para o sucesso educativo dos alunos;
- os docentes consideram que o departamento do qual fazem parte organiza e desenvolve atividades inerentes ao seu grupo, adequando-as à realidade do agrupamento, e analisa e reflete sobre as práticas educativas e o seu contexto, promovendo a troca de experiências entre os professores;
- os professores desenvolvem um trabalho cooperativo entre pares, como estratégia de enriquecimento do processo ensino/aprendizagem e participam ativamente na organização da vida da escola no âmbito das suas funções;
- a escola/agrupamento disponibiliza os critérios de avaliação e as planificações das respetivas áreas;
- apoio ao desenvolvimento curricular e à promoção sistemática da leitura por parte da biblioteca.;
- 99,0% de sucesso na avaliação interna do 1º ciclo;
- 91,8% de sucesso na avaliação interna do 2º ciclo;
- 89,0% de sucesso na avaliação interna e externa do 3º ciclo;
- a forma como estão implementados os horários das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- maior articulação das atividades curriculares com a biblioteca;
- maior envolvimento dos alunos do 3º ciclo nas atividades da biblioteca escolar;
- os professores usam as tecnologias de informação e comunicação e outros recursos pedagógicos.

Como pontos a melhorar foram identificados:

- as relações sociais dos alunos dos 2º e 3º ciclos;
- a participação dos alunos dos 2º e 3º ciclos nas atividades da escola;
- a participação dos encarregados de educação nas iniciativas e atividades organizadas pela escola/agrupamento que promovam a sua formação e a dos seus educandos;
- a forma como estão implementados os horários das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- maior articulação das atividades curriculares com a biblioteca;
- maior envolvimento dos alunos do 3º ciclo nas atividades da biblioteca escolar.

3. PLANO DE MELHORIA

A partir dos resultados dos relatórios da avaliação externa e da avaliação interna são enumeradas as principais áreas de melhoria a desenvolver no Agrupamento, a partir de 2012:

- melhoria da taxa de conclusão do 9º ano de escolaridade;
- elaboração e implementação de planos de melhoria, que contribuam para a evolução dos resultados nas áreas do saber com taxas de insucesso mais elevadas, e a avaliação do impacto das estratégias implementadas;

- dinamização de atividades de iniciativa dos alunos;
- mecanismos de monitorização dos indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade;
- melhoria dos espaços de desporto e recreio;
- formação para o pessoal não docente, na área do atendimento e relações interpessoais;
- as dinâmicas dos departamentos curriculares, no que se refere à articulação intra e interdepartamental e à generalização do ensino experimental das ciências;
- avaliar, ao nível departamental e de CP, a abrangência e eficácia dos apoios educativos;
- aumentar os mecanismos de supervisão;
- a consolidação do processo de autoavaliação;
- sobrelotação dos espaços da Escola Básica da Amorosa.

Para cada uma destas áreas de melhoria são apresentadas as ações a realizar, tendo como elementos orientadores a definição da ação, os coordenadores, as equipas operacionais e os destinatários da mesma, o domínio da avaliação externa em que se enquadra, a descrição e objetivo da ação de melhoria, bem como o espaço temporal em que se realiza e a avaliação de cada uma das ações enunciadas.

Ação de melhoria a implementar	
Melhoria da taxa de conclusão do 9º ano de escolaridade	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Coordenador de Dt3º CEB	Diretores de Turma 9º ano
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Resultados	Conselhos de Turma 9º ano
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
Realização de reuniões com os diretores de turma de 9º ano, de forma a garantir a uniformidade de procedimentos dos conselhos de turma nas reuniões de avaliação final	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Aumentar a taxa de sucesso na avaliação interna de 9º ano	
Início da ação	Conclusão da ação
3º período 2013	Final ano letivo 2012/13
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
Final ano letivo 2012/13	

Ação de melhoria a implementar	
Elaboração e implementação de planos de melhoria, que contribuam para a evolução dos resultados nas áreas do saber com taxas de insucesso mais elevadas, e a avaliação do impacto das estratégias implementadas	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Diretor + departamentos correspondentes	Docentes das áreas assinaladas
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Resultados	Alunos
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das áreas disciplinares com insucesso escolar acima dos 10%, por ano de escolaridade - Promoção da reflexão sobre as causas e áreas do insucesso e estabelecimento de estratégias de melhoria em função das dificuldades detetadas. - Definição do contributo dos departamentos para a melhoria dos resultados escolares. - Monitorização dos resultados escolares dos alunos. - Detecção de desvios de resultados e ajustes de estratégias. 	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Elaborar um plano de melhoria nas áreas disciplinares com insucesso escolar acima dos 10% visando uma melhoria nos resultados finais de 1%, por ano letivo.	
Início da ação	Conclusão da ação
Setembro 2012	Julho 2015
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
Revisão e avaliação anual	

Ação de melhoria a implementar	
Dinamização de atividades de iniciativa dos alunos	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Diretor de turma	Conselho de turma/Equipas pedagógicas
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Prestação do serviço educativo	Alunos dos 2º e 3º ciclos
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos, por turma, sugestões de atividades a desenvolver. A ponderação da realização das mesmas será da competência do conselho de turma/disciplina.	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Desenvolver pelo menos uma atividade incluída no PCT, proposta pelos alunos	
Início da ação	Conclusão da ação
setembro de 2012	Julho 2015
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
Apreciação das atividades desenvolvidas por parte dos intervenientes	

Ação de melhoria a implementar	
Mecanismos de monitorização dos indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Coordenador de diretores de turma	Serviços de Administração Escolar A designar pelo Diretor
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Prestação do serviço educativo	Alunos que concluíram o 9º ano/ CEF
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento do percurso dos alunos após a saída da Escola: - Verificação da concretização da matrícula numa escola secundária ou profissional / da inserção no mundo do trabalho 	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Monitorizar os indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade	
Início da ação	Conclusão da ação
outubro 2012	julho 2015
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
Início do ano letivo 2012/13	

Ação de melhoria a implementar	
Melhoria dos espaços de desporto e recreio	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
- Direção - Autarquia	- Direção - Autarquia
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Resultados	Comunidade escolar
Ação de melhoria a implementar/ Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> - Abertura dos novos espaços desportivos - Sensibilização da autarquia para a necessidade da melhoria dos espaços de recreio - Requalificar os espaços físicos 	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Melhorar os espaços de desporto e recreio	
Início da ação	Conclusão da ação
Dependente da autarquia	Dependente da autarquia
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
julho 2013	

Ação de melhoria a implementar	
Formação para o pessoal não docente, na área do atendimento e relações interpessoais	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Diretor	Conselho Pedagógico – Equipa do Plano de Formação
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Prestação do serviço educativo	Assistentes operacionais do agrupamento
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
- Implementação de ações de formação conducentes à melhoria do desempenho dos assistentes operacionais do Agrupamento, nomeadamente no atendimento e relações interpessoais.	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
- Melhorar o desempenho dos assistentes operacionais na relação com os alunos. - Frequência de duas ações para 80% dos assistentes operacionais por ano letivo	
Início da ação	Conclusão da ação
setembro de 2012	julho 2015
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
Análise dos resultados obtidos no relatório final de autoavaliação do agrupamento.	

Ação de melhoria a implementar	
As dinâmicas dos departamentos curriculares no que se refere à articulação intra e interdepartamental e à generalização do ensino experimental das ciências.	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Coordenadores de departamento	Formação de equipas de trabalho
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Prestação do serviço educativo	Docentes
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
- Trabalho em equipa de docentes que permita ultrapassar a compartimentação do trabalho docente, viabilizando assim a colaboração estreita e a reflexão conjunta entre profissionais com formação, experiências e contextos diferentes. - Realização de atividades de carácter pedagógico/cultural constantes no PAA que envolvam os três ciclos de escolaridade.	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
- Desenvolver a articulação curricular entre os três ciclos de escolaridade que garanta a sequencialidade dos programas curriculares, a continuidade da relação pedagógica e a comunicação interciclos, concertando metas, estratégias e recursos, em dois momentos por período.	
Início da ação	Conclusão da ação
setembro 2012	julho 2015
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
Implementar um processo de monitorização e supervisão das ações de articulação e sequencialidade do currículo	

Ação de melhoria a implementar	
Avaliar, ao nível departamental e de CP, a abrangência e eficácia dos apoios educativos.	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Coordenador de diretores de turma	Coordenadora da Sala de Estudo Conselhos de Turma
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Prestação do serviço educativo	Alunos
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e registar nos momentos intermédios e final de avaliação a eficácia dos apoios educativos. - Reajustar os apoios educativos em função da apreciação efetuada 	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Aumentar a taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo apoio educativo	
Início da ação	Conclusão da ação
setembro 2012	julho 2015
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
No final do ano letivo 2012-2013	

Ação de melhoria a implementar	
Aumentar os mecanismos de supervisão	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Coordenador de departamento	Professores departamento/ área disciplinar
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Prestação do serviço educativo	Professores departamento/ área disciplinar
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
Implementar processos formais de acompanhamento e de supervisão da prática letiva, como estratégia de melhoria da qualidade do ensino.	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de matrizes comum para o último teste do período - Realização de reuniões periódicas para trabalho colaborativo. - O coordenador de departamento, ou alguém nomeado pelo diretor, deverá assistir a aulas de professores sempre que for considerado necessário 	
Início da ação	Conclusão da ação
setembro 2012	julho 2015
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
No final do ano letivo 2012/13	

Ação de melhoria a implementar	
A consolidação do processo de autoavaliação	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Adjunta do Diretor	Equipa da Autoavaliação do Agrupamento
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Liderança e gestão	Toda a comunidade educativa
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
Implementação de estratégias que conduzam a uma maior participação da comunidade e um maior envolvimento do grupo de trabalho da AAA nas diferentes fases do processo: - Preenchimento de questionários online. - Presença de um elemento da equipa por escola na aplicação de questionários online. - Incentivo à apresentação de sugestões nos questionários que permitam melhorar todo o processo.	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Consolidar o processo de autoavaliação	
Início da ação	Conclusão da ação
Final do Ano letivo 2011/2012	Ano letivo 2012/2013
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
Análise dos resultados obtidos no relatório final de autoavaliação	

Ação de melhoria a implementar	
Sobrelocação dos espaços da Escola Básica da Amorosa	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Diretor	Direção e Coordenadora de Estabelecimento
Domínio da Avaliação Externa	Destinatários
Liderança e gestão	Comunidade educativa da Escola Básica da Amorosa
Descrição da ação de melhoria a implementar/ Atividades	
Demonstrar junto da Direção Regional de Educação do Norte a subdimensão das salas de aula da Escola Básica da Amorosa para o desenvolvimento das atividades letivas e de enriquecimento curricular para turmas com a capacidade máxima legal	
Objetivos da ação de melhoria a implementar/ Resultados	
Obter autorização para o funcionamento de turmas com um número de alunos abaixo da capacidade máxima legalmente definidas para o 1º CEB	
Início da ação	Conclusão da ação
Final do Ano letivo 2011/2012	Ano letivo 2012/2013
Revisão e avaliação da ação de melhoria	
No final do ano letivo de 2012/13	

4. Avaliação do Projeto Curricular do Agrupamento

A avaliação a promover tem como objetivo primeiro a obtenção de contributos para a reformulação deste projeto, tendo carácter eminentemente formativo e, por isso, incidirá sobre os meios utilizados e resultados obtidos.

Em termos operacionais a avaliação será:

- contínua – ao longo de todo o processo de desenvolvimento do plano de ação do projeto por forma a permitir e introduzir as reformulações entendidas por necessárias;
- periódica – semestral (Carnaval) acompanhando a avaliação do PAA e tendo como objetivo fazer um balanço das metas e dos objetivos previstos e delinear planos de ação subsequentes;
- final – a realizar no final do ano letivo sob a forma de um relatório analítico. Este relatório terá por base os indicadores referenciados no plano de ação.
- Finalmente, e em colaboração com a equipa de auto avaliação do AE, será realizado um trabalho de análise e reflexão sobre as melhorias obtidas (metas e indicadores do PCA versus resultados da auto avaliação) e a identificação das áreas a necessitar de intervenção prioritária.

5. Nota final

O presente documento procurou caracterizar a realidade do AELP/SCB e projetar a intervenção, no sentido de potenciar a melhoria do serviço educativo a prestar.